



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O centro do mundo

O povo do Xingu chama de banzeiro o lugar mais perigoso do rio. Os que o atravessam de barco fazem um silêncio reverente. Não querem despertar a ira da natureza. Têm medo de serem virados ou puxados para baixo. Segundo a jornalista Eliane Brum, desde agosto de 2017, o banzeiro se mudou do rio para dentro dela.

Ela não tem mais fígado, rins e estômago como as outras pessoas. Tem banzeiro. “Meu sangue virou água, e às vezes sinto um peixe fazendo cócegas no meu

pâncreas. Outras vezes, toda eu sou envenenada pelo mercúrio que os garimpeiros jogam nas veias do rio e nas suas próprias. Me contorço, virou mutante e ganho guelras podres.”

Essa experiência é a matéria do livro *Banzeiro Ôkôtô: uma viagem à Amazônia Centro do Mundo* (Ed. Cia das Letras). Como se vê, não se trata de uma obra convencional. Ela mistura experiências pessoais e reportagem. Mas é um livro escrito com o corpo. Eliane não se aproximou da Amazônia impunemente.

Sem que percebesse, aos poucos, foi arrebataada pela região, que lhe impôs uma nova maneira de ver, de avaliar e de viver a vida. “A Amazônia salta para dentro da gente como num bote de sucuri, estrangula a espinha dorsal do nosso pensamento e

nos mistura à medula do planeta.”

Jornalista com um carreira bem-sucedida em São Paulo, Eliane abandonou todas as comodidades e se mudou para Altamira, no Pará, porque, para ela, a Amazônia é, no momento, o centro do mundo, o lugar em que se decidirá o futuro do planeta ante as ameaças do aquecimento global. Ela é colunista do jornal *El País* e está criando uma rede de jornalistas para tratar da questão amazônica.

Escrever com o corpo é uma tentativa de colocar-se no lugar dos indígenas, do quilombolas, dos beiradeiros, que não se colocam como centro em relação à natureza. Se quisermos sobreviver, é preciso aprender com eles: “Para os povos originários, não existe a natureza e as pessoas humanas, uma coisa e outra coisa. Há apenas

natureza. Os indígenas não estão na floresta, eles são floresta, como também interagem com as pessoas não humanas. A floresta é tudo, o visível e o invisível.”

Mais do que criticar, Eliane expõe o impacto destruidor de projetos como a Usina de Belo Monte nos índios, quilombolas e beiradeiros. O depoimento de Raimundo Berro Grosso é expressivo: “Viver no beiradão é pisar na riqueza. Eu não precisava de dinheiro para viver na felicidade. Minha casa toda era a natureza.”

No entanto, esses personagens foram expulsos para cachicolas acanhadas, padronizadas e inóspitas nas cidades: “Expulsar um povo-floresta é matá-lo, e não há reparação capaz de corrigir a morte cultural, que em alguns casos é seguida pelo adoecimento e pelo fim.”

Eliane forja o conceito de povos-floresta como estado a ser conquistado na relação com a natureza.” Amazonizar-se, como verbo, vai muito além da floresta. É um movimento para voltar a ser, para se despartir, no sentido daquele que se partiu ao se colocar fora da natureza, ao deixar de ser parte do todo orgânico de um planeta vivo.”

Esses são pequenos recortes de *Banzeiro Ôkôtô*, um dos livros mais importantes publicados no Brasil em tempos de contagem regressiva dramática para as mudanças climáticas que nos assolam. Eliane enfrenta a questão com poderosos radares de sensibilidade e com uma rara coragem. O futuro da Amazônia, o nosso e do mundo estão em jogo nestas eleições.



Embates a três dias do pleito

Candidata à reeleição, Celina Leão (PP) criticou mudanças no FCDF que podem resultar em um impacto de R\$ 1,8 bilhão nas contas do governo. Em manifestação de professores, Leandro Grass (PT) cobrou diálogo com a categoria e prometeu melhorias

» ANA CAROLINA ALVES | » LUIZ FELLIPE ALVES

Defesa do Fundo Constitucional

A governadora e candidata à reeleição Celina Leão (PP) se reuniu, ontem, com parlamentares para discutir a defesa do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF). O encontro resultou em um documento que será enviado ao candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL), para que ele se comprometa a não alterar o fundo. Também está prevista uma reunião, na próxima semana, com o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), para discutir a votação da legislação.

Celina afirmou que, segundo o Instituto de Finanças do Senado, o impacto nas contas da capital federal seria de R\$ 1,8 bilhão. “Contratamos médicos, policiais, bombeiros, tudo em cima do Fundo. Se tem uma redução de R\$ 1,8 bilhão, como vamos fazer novas contratações? Como vamos fazer uma previsão de reajuste? Tem uma possibilidade de interpretação para redução e nós não podemos deixar isso acontecer”, destacou.

Segundo a governadora, a reunião com Motta será estratégica na ação protocolada no Supremo Tribunal Federal (STF), que tem como relator o ministro Cristiano Zanin. “Com essa ação que nós entramos no Supremo, o Zanin vai pedir para ouvir a Procuradoria da Câmara. Por isso é tão importante essa sensibilização do presidente da Câmara. Era um tema estranho à votação, que era petróleo; e eles colocaram o FCDF junto e votaram remotamente. Acredito que muita gente não sabia nem o que estava votando”, ressaltou.

Uma terceira via articulada por Celina e seu campo político é a criação de uma lei que proteja o FCDF, conduzida pelas senadoras Damares Alves (Republicanos), Bia Kicis (PL) e Michelle Bolsonaro (PL), as duas últimas recém-eleitas. “Elas podem apresentar uma lei para excepcionalizar o Fundo Constitucional dessa situação e não deixar interpretação da maioria do Fundo sobre duas leis. Deixar claro que a lei a ser

Divulgação



Celina Leão (PP) se reuniu com parlamentares para discutir o FCDF

Agenda de hoje

- 9h** | Reunião com apoiadores no Park Way;
- 10h** | Visita técnica ao Centro TEA em Taguatinga Norte;
- 11h** | Visita a Água Quente;
- 15h** | Visita a Planaltina;
- 21h** | Reunião na 26 de Setembro.

interpretada é a lei que é mais benéfica para o DF”, afirmou.

Após a reunião, Celina participou de uma sabatina em uma emissora de TV, na qual detalhou pontos de seu plano de governo para a educação, cultura e recuperação do Banco de Brasília (BRB). Sobre a educação, ela comentou que quer um “diálogo muito franco”. “O Sinpro determinou a paralisação de pautas que já resolvemos. É muito ruim quando isso se torna político”, disse.

A governadora comentou, ainda, sobre a obra do Hospital do Câncer, que saiu do papel após duas empresas vencedoras da licitação desistirem do projeto. “Um cidadão não pode esperar que o hospital consiga atender à demanda. Conseguimos, depois de muito tempo, tirar esse projeto do papel e iremos começar a construção o mais cedo possível”, destacou.

Ainda sobre a saúde, Celina criticou a proposta de seu adversário

no segundo turno, Leandro Grass (PT), de extinguir o Iges-DF. “Para extinguir o Iges e contratar 10 mil funcionários, vai demorar 10 anos. Não pode fazer a transição dessa forma”, argumentou.

BRB

Sobre o BRB, a governadora afirmou que “não tem medo nenhum”. “Não tenho bandido de estimação. Qualquer pessoa que fez alguma coisa errada tem que ser punida”, sinalizou. Com relação a seus projetos para a recuperação da instituição, Celina descartou a venda do banco.

“A primeira coisa que fizemos foi entrar com uma ação para o ressarcimento dos recursos. Qualquer quantia que o (Daniel) Vrcaro possa a vir devolver, o BRB será o primeiro a receber”, destacou. A governadora se mostrou confiante com um possível ressarcimento de R\$ 20 bilhões por parte do ex-banqueiro. Segundo Celina, esse valor seria suficiente para cobrir os fundos de pensão dos estados e o prejuízo do BRB.

Em um possível novo mandato, Celina garantiu que o BRB voltará a ter caráter regional. “A nossa principal tentativa é recuperar o banco. Ele é muito amado, ele está apanhando há um ano e a população não larga dele. A saída mais fácil seria privatizar, mas eu vou tentar recuperá-lo até o fim”, enfatizou.

Apoio à paralisação na educação

Leandro Grass (PT), candidato ao Governo do Distrito Federal, começou o dia de ontem participando do ato de paralisação dos professores da rede pública, na Praça do Buriti. Ele criticou a postura da governadora Celina Leão (PP) diante das reivindicações da categoria e destacou propostas para a educação em um eventual governo.

“A gente sabe que ser professor no Brasil, hoje, é uma tarefa muito difícil. No DF, o professor já teve um dos melhores salários do Brasil. Agora tem um dos piores de nível superior da cidade. O professor enfrenta falta de infraestrutura, falta de apoio, e o mais grave é quando eles são atacados pelo próprio governo, que deveria protegê-lo e apoiá-los”, declarou.

Professor de carreira, o candidato destacou que, caso eleito, vai “cuidar” das escolas e dos professores. “Eu vou reestruturar a carreira docente, a carreira PPGG (Políticas Públicas e Gestão Governamental). Nós vamos melhorar os equipamentos, porque isso é um direito das famílias. Vamos implementar a escola em tempo integral, recuperar o Inas-DF (Instituto de Assistência à Saúde dos Servidores do Distrito Federal)”, ressaltou.

Grass prometeu reestruturar a carreira de coordenação pedagógica e acabar com a gestão política das escolas. “O diretor ganha uma gratificação ridícula para cuidar de uma escola inteira. Nós vamos aumentar o valor da gratificação, formá-los, capacitá-los. No meu governo, nenhum deputado vai ser responsável por escolher coordenador regional de ensino. Nós temos que acabar com essa ingerência política e partidária em cima da educação pública”, destacou.

Logo após o ato, o petista participou de uma sabatina em uma emissora de TV. Durante a entrevista, ele destacou suas propostas para a saúde pública, como a criação de uma Fundação de Saúde no DF.

Ed Alves/CB/D.A Press



Leandro Grass (PT) participou da manifestação dos professores

Agenda de hoje

- 9h** | Sabatina em emissora de rádio, na Asa Sul
- 10h20** | Sabatina em emissora de rádio, na Asa Sul
- 20h30** | Debate em emissora de tevê, na Asa Norte

Segundo o candidato, esse modelo é diferente do Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (Iges-DF), por retornar o poder da gestão da saúde à secretaria. “Eu vou devolver o comando à Secretaria de Saúde. O Iges é um prestador de serviço que ficou mais caro que a secretaria”, disse. O candidato também afirmou que irá manter o emprego dos servidores do instituto por meio de concursos.

Secretaria de Saúde

Grass também desmentiu a informação de que Agnelo Queiroz seria escolhido para ser o secretário de Saúde em um eventual governo petista. “Agnelo foi eleito deputado federal, não tem como ser meu secretário”, disse. Sobre a escolha, o candidato assegurou que o responsável pela pasta não será indicado por nenhum partido. “O meu secretário de Saúde vai ser escolhido por mim. Será alguém com trajetória, experiência

e boa formação, que vai resolver a maior fila de exames e cirurgias já existente no DF”, acrescentou.

Durante a sabatina, o petista apresentou projetos para a mobilidade urbana e enfatizou que “o governo terá papel fiscalizador”. Uma de suas principais apostas é mudar o modelo rodoviário, com revisão das licitações. “Vamos fazer essa mudança, que já está atrasada, que também está além do valor do mercado. Ela não irá contabilizar o valor de cada usuário. O ônibus vai ser pago para sair de um ponto e chegar até o outro, independentemente da quantidade de passageiros”, reforçou.

Segundo Grass, essa nova licitação será feita entre 90 e 120 dias do início de seu governo. “Vamos fazer da forma mais rápida possível. Com a revisão dos contratos e reforma das licitações, o usuário vai ter um transporte digno. Nessa primeira etapa, teremos as novas licitações e novas linhas e ampliação de outras”, disse.

Outro ponto abordado pelo candidato foi o metrô. Segundo o petista, seu governo irá ampliar e modernizar o modal. “Eu vou ampliar o horário de funcionamento do metrô até a madrugada, para garantir a volta para a casa de trabalhadores e estudantes noturnos. Além disso, vamos ampliar o sistema de trilhos e passar um pente-fino para ver para onde está indo o dinheiro público”, ressaltou.

Obituário | Sepultamentos realizados em 21/10/2026

» Campo da Esperança

Adenilson Santos, 52 anos
Aldebran Mesquita Paiva, 56 anos
Benedita Ferreira de Souza, 75 anos
Cláudio Leandro Batista dos Santos, 53 anos
Clodoaldo Alves de Miranda, 54 anos
Coraci Rosa de Jesus, 79 anos
Domingas Rodrigues de Sousa, 49 anos
Dora-Mei de Araújo Sousa, 73 anos
Francisca Dionísia da Silva, 92 anos
Francisco das Chagas e Souza, 80 anos
Ivana Arruda Cardoso, 41 anos

João Deonísio Amorim, 85 anos
José de Azevedo Passos, 83 anos
Leuton Resende, 88 anos
Luis Pereira de Andrade Souza, 60 anos
Manoel Ribeiro de Sousa, 69 anos
Maria Andrade Sobrinha, 94 anos
Maria Socorro de Lima Oliveira, 94 anos
Marli Lopes da Costa de Goes Nogueira, 80 anos
Matteo Venâncio Vasconcelos, 1 ano
Nelson José de Oliveira Barros, 75 anos
Pedro Macedo Queiroz, 45 anos
Rosalvo Rosa de Jesus, 73 anos

Sarleno Soares Lopes, 78 anos
Silvino Ribeiro da Costa, 69 anos
Simona Remerick, 86 anos

» Taguatinga

Carmélia Moreira Pinto, 76 anos
Cláudia Nunes da Silva, 48 anos
Clodomiro da Silva Pereira, 87 anos
Edite Sebastiana Silva, 82 anos
Edson Mendes da Silva Junior, 50 anos
Franciscloudio Rodrigues da Silva, 48 anos
José Reinaldo Sales da Silva, 71 anos
José Silvério Gomes, 78 anos
Luis Carlos de Araújo, 61 anos

Maria Anthonella Almeida Lopes, menos de 1 ano
Maria Odete de Araújo, 47 anos
Nicanor de Souza Dutra, 93 anos
Ronaldo Junior Ribeiro Carneiro, 35 anos
Severino Francisco Lopes, 85 anos
Viviane Leite Tomas, 42 anos

» Gama

José Quirino de Oliveira, 79 anos
Maria das Graças Nóbrega do Nascimento Oliveira, 69 anos
Terezinha de Jesus Rosa, 90 anos

» Planaltina

Ana Cristina Mendes Ribeiro Rocha, 37 anos
Antônio Pereira Peixoto, 75 anos
Isaías Matias de Abreu, 86 anos
Maria Eunice Miranda e Silva, 81 anos
Raimundo Nonato da Silva, 73 anos

» Brazlândia

Charleston Gonçalves Ferreira, 49 anos
José dos Santos, 64 anos

» Sobradinho

Antônia de Moraes Araújo, 75 anos